

PROJETO MOVIMENTO E RESGATE: O OLHAR DO PROFESSOR SOBRE A ESCOLHINHA DE ATLETISMO EM SÃO LUÍS - MA

Clemerson Muniz Santos

clemersonlive@gmail.com

Francisca das Chagas Oliveira Elias

fcaelias@yahoo.com.br

Soraia de Oliveira Silva

soraia.palmar@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir e analisar a realidade da escolinha de atletismo do projeto movimento e resgate escolinhas da SEMDEL/São Luís, contribuindo para o incentivo a prática do atletismo nas comunidades. Utilizamos a metodologia descritiva explicativa, utilizando questionário aberto aplicado ao professor orientador. A escolinha de atletismo contribui para a inclusão social e o desenvolvimento da cidadania de seus participantes deixando os valores do esporte como seu maior legado.

PALAVRAS-CHAVE

Atletismo. Política Pública de Esporte. Esporte Participação

INTRODUÇÃO

As escolinhas de esportes foram criadas em 1997 com o objetivo de, a partir da prática esportiva, promover a proteção integral de crianças e adolescentes. De acordo com a SEMDEL (2015), o Projeto Movimento Resgate – Escolinhas de Esporte (PMREE) é uma ação social esportiva para crianças e adolescentes de comunidades, desenvolvida pela Prefeitura Municipal de São Luís e tem capacidade para atender mais de cinco mil pessoas. Possui 68 escolinhas, organizadas pela Secretaria, com capacidade para atender até 75 pessoas cada uma. Participam das escolinhas crianças e adolescentes com idade entre 10 a 17 anos de idade. As atividades são realizadas nas próprias comunidades com oficinas esportivas de futsal, futebol, basquete, vôlei, handebol, karatê, judô, futebol de campo, atletismo e capoeira.



Para Costa (1992) o atletismo a ser utilizado na escola deve ser considerado como o “pré-atletismo”, onde, numa primeira fase, faz-se através dos gestos motores básicos correr, saltar, lançar e arremessar; e numa segunda fase, mantêm-se os da primeira, avançando-se para as tarefas que exigem uma maior codificação dos gestos motores básicos, aproximando progressivamente a criança do Atletismo.

A escolinha de Atletismo atende em média 20 crianças, onde os alunos praticam as modalidades básicas do atletismo como corridas, saltos, lançamentos e arremessos, as atividades são realizadas apenas no turno vespertino, no complexo esportivo do castelinho em São Luís - MA.

Esta proposta de trabalho é um recorte de uma pesquisa ampliada que envolveu os 14 alunos, um funcionário administrativo e o professor orientador. Desse modo, as informações seguintes focam os dados construído levando em consideração apenas o professor orientador.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva-explicativa, utilizando a aplicação de questionário aberto, com questões envolvendo 20 questões, distribuídas em três categorias: 1) funcionamento; 2) assistência/materiais e 3) didática/formação. A pesquisa foi realizada entre fevereiro e abril de 2015, na Escolinha de Atletismo do PMRE no Complexo Esportivo em São Luís – MA, no período de fevereiro a abril de 2015. O participante assinou o termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Categoria Funcionamento

Os alunos da escolinha de atletismo são recrutados e inscritos através da coordenadoria de mobilização social responsável pelo PMREE. Os alunos que não passaram por este processo de cadastramento podem participar das aulas, desde que cheguem nos horários estipulados e posteriormente entreguem a ficha de inscrição preenchida e assinada pelo responsável legal.

Categoria Materiais/Assistência

O professor recebe pouco auxílio e os materiais utilizados nas aulas são produzidos por ele. Matthiesen (2005) destaca a importância da criatividade do profissional na elaboração de suas aulas e na confecção de seus próprios materiais.

Sobre o horário, as dificuldades são devido ao fato de a escolinha ser em um único turno (vespertino), o que limita ainda mais as possibilidades de matrícula de novos alunos, pois conflita com o horário da escola regular. Outro fator que pode influenciar na quantidade de matriculados na escolinha, seria a pouca divulgação do projeto perante a comunidade em geral, e falta de apoio por parte da gestão do programa em oferecer boas condições de trabalho. O professor não recebe nenhum tipo de alimentação fornecida pela instituição mantenedora do programa para os alunos da escolinha, a alimentação é oferecida ao final das atividades por iniciativa do professor. Há uma preocupação com a segurança dos alunos durante as aulas, e esta é feita pelo professor com o auxílio de um estagiário de Educação Física.

O professor afirma ter conhecimento básicos de primeiros socorros devido uma disciplina específica durante a graduação. Foi entregue a escolinha, um kit de primeiros socorros só que este não existe mais. O Conselho Federal de Educação Física - CONFEF (2008) afirma ser [...] de suma importância que os Profissionais de Educação Física estejam treinados, atualizados e preparados para os acidentes e fatalidades que venham a acontecer em seu trabalho. Durante a prática das atividades eventualmente pode ocorrer acidentes, por isso, destaca-se a importância de se estar preparado e capacitado para a prestação de primeiros socorros para os alunos.

Quanto às atividades desenvolvidas, é importante o auxílio de um estagiário, pois facilitam o desenvolvimento das atividades, principalmente quando são muitos alunos envolvidos. O estagiário



tem a chance de aumentar seu conhecimento sobre o atletismo, e incrementar valores para uma melhor atuação profissional. O professor relatou que as crianças não passam por nenhum tipo de avaliação física ao entrarem na escolinha, o que pode ser de grande prejuízo para elas.

Categoria Didática

O planejamento é semanal, as aulas são adaptadas para as crianças em iniciação esportiva, a quantidade de alunos, durante o período chuvoso a quantidade de alunos diminui. Para Oliveira (2007), o planejamento, na visão da didática crítica esta busca orientar o professor em seu fazer pedagógico à medida que proporciona a adequação e a revisão dos objetivos, considerando a realidade concreta dos alunos. O professor da escolinha de atletismo trabalha com várias faixas etárias, a diferença de idade entre os alunos não é um fator que pode interferir na dinâmica do andamento das atividades.

A avaliação do aprendizado dos alunos é realizada através de observação e evolução das habilidades exigidas para a modalidade. A motivação nas aulas para o professor é um fator importante tanto para ele quanto para os alunos. Para Silva e Machado (2009) há uma relação de reciprocidade entre aprendizagem e motivação, ou seja, não só a motivação gera aprendizagem, mas também a aprendizagem gera motivação para querer aprender mais, tendo assim a motivação um papel importante tanto no início como na manutenção do comportamento. As atividades desenvolvidas nas aulas para motivação dos alunos são: salto em altura e em distância, corridas de velocidade, obstáculos e revezamento, que são atividade apreciadas pelas crianças.

Os alunos já participaram de festivais e “maratoninhas”, mas o professor não exemplificou nenhuma, porém vale frisar que foi observado em dezembro de 2014, a realização de uma competição com mais de 200 crianças, na pista de atletismo do complexo esportivo do castelinho em que os alunos dessa escolinha participaram. Alguns alunos continuaram na modalidade após a saída da escolinha e inclusive obtiveram conquistas como campeonato norte/nordeste de atletismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram constatados inúmeros benefícios que a escolinha de atletismo PMREE proporciona aos seus alunos com: melhoria nas relações sociais, autoestima, autonomia, condicionamento físico combatendo o sedentarismo afastando as crianças de situações de vulnerabilidades e exclusão social, além de proporciona a vivência prazerosa da prática do atletismo.

No entanto, no aspecto organizacional e de gestão pedagógica da escolinha de atletismo é preciso sistematizar a distribuição dos alunos por idade, fornecer outros horários de funcionamento, ampliar a disponibilização de materiais e de pessoas para atender mais crianças nas oficinas.



MOVEMENT AND RESCUE PROJECT: THE TEACHER'S LOOK AT SCHOOL OF ATHLETICS IN SÃO LUÍS / MA

ABSTRACT

This work aims to discuss and analyze the reality of the school of athletics of the project movement and rescue teams from SEMDEL / São Luís, contributing to encourage the practice of athletics in communities. We used the explanatory descriptive methodology, using an open questionnaire applied to the guiding teacher. The athletics school contributes to the social inclusion and development of the citizenship of its participants leaving the values of the sport as its greatest legacy.

KEYWORDS: *Athletics. Sports Public Policy. Sport Participation.*

PROYECTO MOVIMIENTO Y RESCATE: LA MIRADA DEL PROFESOR SOBRE LA ESCUELAS DE ATLETISMO EN SAN LUÍS / MA

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo discutir y analizar la realidad de la escuela de atletismo del proyecto movimiento y rescate de las escuelas de SEMDEL / São Luís, contribuyendo al incentivo a la práctica del atletismo en las comunidades. Utilizamos la metodología descriptiva explicativa, utilizando cuestionario abierto aplicado al profesor orientador. La escuela de atletismo contribuye a la inclusión social y el desarrollo de la ciudadanía de sus participantes dejándolos valores del deporte como su mayor legado.

PALABRAS CLAVES: *Atletismo. Política Pública de Deporte. Deporte Participación.*

REFERÊNCIAS

- COSTA, A. *Atletismo. In: Educação Física na escola primária: iniciação desportiva*. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. 1992.
- BLOG SEMDEL. *Projetos e Programas*. Disponível em: <<http://semdel.sl.wordpress.com/projetos-e-programas>>; Acesso em: 03 de maio de 2015.
- CONFED. *Socorros de urgência em atividades físicas Nº 028/2008*. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3730>>; Acesso em 05 de maio de 2015.
- GUEDES, D. P. *Manual prático para a avaliação em educação física*/ Dartagnan Pinto Guedes, Joana Elisabete Ribeiro Pinto Guedes – Barueri- SP: Manole, 2006
- LIMA D. A; MONSON R. M. *A relação entre Educação Física e Esporte: alguns mitos e verdades*. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 12 - Nº 114 – novembro de 2007 Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd114/educacao-fisica-e-esporte- alguns-mitos-e verdades.htm>>. Acesso em: 19 de março de 2015.
- MACIEL, J. P. S; FEITOSA J. L; SILVA M. L. B. *A importância do estágio curricular supervisionado na formação dos acadêmicos do curso Licenciatura em Educação Física da Faculdade Leão Sampaio em Juazeiro do Norte, CE*. edfeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 17, Nº 173, out de 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd173/estagio-curricular-supervisionado-em-educacao-fisica.htm>>; Acesso em: 19 de março de 2015.
- MATTHIESEN, S. (Org.). *Atletismo se aprende na escola. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2005.*
- OLIVEIRA, A. A. N. *O esporte como instrumento de inclusão social: um estudo na Vila Olímpica do Conjunto Ceará*. Fortaleza, 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1382039463 Monografia_Ana_Amelia_Neri.pdf>; Acesso em: 28 de maio de 2015.
- SCARPATO, M (Org). *Educação Física – como planejar as aulas de educação básica*/Marta Scarpato (organizadora). São Paulo: Avencamp, 2007.
- SILVA L. S; MACHADO A. A. *Motivação e Educação Física Escolar: um olhar da Psicologia do Esporte sobre as expectativas dos alunos*. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 134 - Julho de 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd134/motivacao-e-educacao-fisica-escolar.htm>>; Acesso em: 25 maio 2015.

